# O LÚDICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA PARA A QUALIDADE DO ENSINO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, PB

Suhellen de Fátima Lima Barbosa[1]; Kátia Lígia dos Santos Silva[1]; Gilmário Ricarte Batista[1,2,3]; José Judimaci Marques Ricarte[1]; Maria do Socorro Cirilo de Sousa[2,4]

**RESUMO**

Este estudo teve como objetivo analisar o lúdico nas aulas de Educação Física como proposta para a qualidade do ensino, relacionando a prática deste com o aprender brincando, de modo a proporcionar qualidade de vida e uma cultura construtiva ao aluno. A amostra constituiu-se por dezoito (n=18) professores de oito (08) escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. Na pesquisa de campo foi utilizado um questionário constituído por uma série ordenada de perguntas compostas por questões abertas, fechadas e de múltipla escolha. No plano analítico foi utilizada a estatística descritiva. Quanto ao resultado da pesquisa, constatou-se que 100% das escolas analisadas possuem três sessões de aulas semanais, praticadas da seguinte forma: 12% exploraram cultura corporal, 46% conduziram atividades prazerosas, 21% transmitiram valores significativos à sociedade, 15 % cumpriram com sua carga horária e seu plano de ensino e 6 % realizaram habilidades motoras + atividade para a promoção de saúde; do universo pesquisado, 78% dos professores consideram suas aulas de boa qualidade e 22% responsabilizaram a falta de um espaço físico adequado para a melhoria do ensino como justificativa por não terem um retorno adequado de suas aulas. Consoante com o quadro, consideramos que a aula de Educação Física só se dará com qualidade quando nela forem estabelecidos princípios lúdicos, pois não podemos compreender uma aula de qualidade, em especial para alunos da Educação Infantil e dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, sem a ludicidade.

**Palavras-chave:** Lúdico. Qualidade da aula. Educação Física.

**ABSTRACT**

This study aimed at analyzing the ludic games in physical education classes as a proposal for the teaching quality, relating its practice with learning and having fun, so as to provide life quality and a better knowledge to the student. The sample consisted of eighteen (n=18) teachers of eight (08) municipal schools in the city of João Pessoa, PB. In the field research, a questionnaire was applied, consisting of an orderly series of multiple-choice, open and close questions. In the analytic plan, the descriptive statistics was used. As for the result of the research, it was verified that 100% of the schools have three sessions of weekly classes performed as follows: 12% explored body culture, 46% led pleasant activities, 21% transmitted significant values to the society, 15% managed to achieve their hourly load and their teaching plan and 6% accomplished motive abilities + activity for the promotion of health. According to the researched environment, 78% of the teachers considered their classes of good quality; however, 22% complained that they did not have a good result due to the lack of an appropriate physical room to improve their activities. Hence, it is concluded that physical education classes will only have improvement in their quality when they get some ludic principles established, once classes shall never have good quality without ludicity, particularly for students of Infantile Education i.e. in the first five years of Fundamental learning.

**Key-words**: Ludic games, teaching quality, Physical Education.

## INTRODUÇÃO

Não se pode conceber o conceito de recreação apenas como uma técnica. O professor de Educação Física tem por obrigação dinamizar suas aulas, de maneira a considerar importante a criação de uma cultura de lazer, com significado lúdico, de alegria e prazer, proporcionando melhoria na qualidade de vida e garantia de uma base de desenvolvimento no esporte ao educando.

Essa essência possui um poder sedutor e sua prática se constitui da compreensão e estimulação das modalidades esportivas como contributo para o desenvolvimento humano individual, para o benefício de uma vida social plena, a promoção de saúde, a educação favorecida e a consciência da preservação do meio ambiente; para tanto, deve-se experimentar cada oportunidade que a atividade é capaz de

propor. Ao longo do tempo, observa-se que o objetivo da Educação Física Escolar tem mudado, de acordo com os princípios e necessidades sociais e as propostas pedagógicas das escolas construídas em cada época (MOTA *et al*, 2007)

O professor de Educação Física historicamente sempre teve a responsabilidade de caracterizar ações que precisam ou delimitam sua profissão, como: a ginástica, a dança, a recreação e o esporte, que nada mais são que movimentos executados pelo ser humano de forma intencional, que podem ser transmitidos de forma lúdica e prazerosa, buscando-se a imagem e o poder desse profissional sobre os mesmos. Segundo Silva (1995, p.90), se esse processo ocorrer integrado ao processo educacional, com a efetiva interpenetração das demais disciplinas que constituem o plano curricular, estar-se-á não só priorizando de fato a criança, como promovendo a recuperação do lúdico, do gostoso, do faz-de-conta, do prazer e também criando as condições essências para a introdução de uma nova cultura de esporte e do Lazer na educação.

Para que o aluno se identifique com a Educação Física, é preciso que o professor saiba contribuir e atender aos interesses das diferentes camadas sociais, buscando, através de sua disciplina, desapertar atividades que transmitam a realidade de cada um e esse processo melhor se efetiva por meio da ludicidade.

Com base no pensamento de Leontiev (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62): "(...) as significações não são eleitas pelo homem, elas penetram as relações com as pessoas que formam sua esfera de comunicações reais". Para Salermo e Araújo (2006), devemos nos remeter a quanto positiva é essa relação, para tanto, torna-se imprescindível a intervenção do professor junto aos alunos como elemento para que os mesmos se compreendam.

Baseado nessa contextualização, este trabalho teve por objetivo analisar o lúdico nas aulas de Educação Física como proposta para a qualidade do ensino, relacionando a prática deste com o aprender brincando, de modo a proporcionar qualidade de vida e uma cultura construtiva ao aluno.

## MATERIAS E MÉTODOS

A amostra utilizada constituiu-se por dezoito (n=18) professores de oito (08) escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. A escolha das escolas foi realizada de forma aleatória.

Na pesquisa de campo, para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento um questionário constituído por uma série ordenada de perguntas compostas por questões abertas, fechadas e de múltipla escolha. A construção do instrumento realizou-se em função da literatura pesquisada e dos objetivos específicos deste estudo. Em seguida foi aplicado um questionário em cinco professores da cidade de João Pessoa, após a autorização destes, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para pesquisas com seres humanos do Ministério da Saúde 196/96, tendo o pesquisador anotado as reações dos entrevistados, as dificuldades de entendimento deste acerca do questionário, os embaraços, a ambigüidade das questões, a existência de perguntas supérfluas e a adequação da ordem da apresentação das mesmas.

## PLANO ANALÍTICO

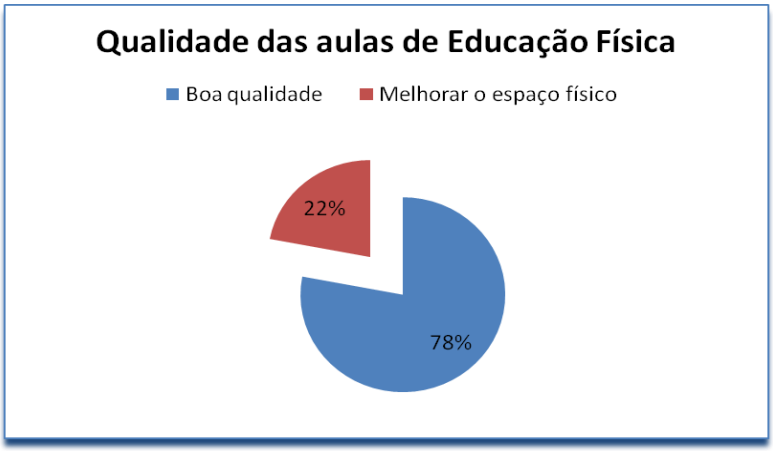
No plano de análise dos dados, utilizou-se o pacote estatístico *Statistical Package for Science Social* (SPSS), versão 13.0; para os registros dos dados foi utilizada a estatística descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula de Educação Física pode ser identificada como uma troca de experiências vividas em certo espaço, de forma educativa, na qual o professor é um importante instrumento de promoção da saúde e de conhecimentos específicos para cada aluno, cabendo-lhe ser um orientador e facilitador da aprendizagem, mediante a utilização de estratégias metodológicas para um ensino de qualidade de certo grupo social, para tanto, esse profissional deve adaptar seus conhecimentos e objetivos à realidade do grupo explorado.

Os resultados encontrados na pesquisa, quanto à qualidade de uma aula de Educação Física, podem ser visualizados no Gráfico 1; nele, o índice mais significativo foi o de 75% dos professores das escolas pesquisadas afirmarem que suas aulas são de boa qualidade.

**Gráfico 1 -** Qualidade das Aulas de Educação Física.




As aulas de Educação Física escolar realmente objetivam o desenvolvimento pessoal do aluno. Por meio do movimento são ensinados valores múltiplos que vão desde o desenvolvimento físico, passando pelo caráter lúdico - através dos jogos e brincadeiras -, atingindo até a conscientização de valores morais, como o respeito e o trabalho em grupo. Entretanto, a principal função das aulas de Educação Física é propiciar aos alunos condições de saúde e qualidade de vida.

Na questão relacionada ao número da freqüência dessas aulas por semana, os professores pesquisados foram objetivos, reagindo de forma segura e espontânea, pois em todas as escolas municipais de João Pessoa são determinadas três sessões de aulas de Educação Física por semana, tendo eles que cumprir com a legislação vigente através de sua disponibilidade. Conforme Barbosa (2001, p.106) “sabemos melhor do que ninguém, que com uma sessão por semana, como acontece na maioria das escolas (...), não se produzem efeitos fisiológicos significativos sobre o corpo humano”.

Constatou-se, através desta pesquisa, que 100% das escolas analisadas possuem três sessões semanais, nas quais se procura promover aos alunos um número de aulas predeterminado na grade curricular e na norma do curso de Educação Física, em que se afirma a determinação e suficiência desse número de sessões.

Para poder adquirir uma relevância satisfatória na qualidade física dos alunos, os profissionais de Educação Física devem seguir o número de aulas determinadas através do seguinte processo: o professor deve passar conteúdos variados para os alunos, incluindo neles os jogos, as atividades pré-esportivas, as brincadeiras etc. Mas a qualidade da aula não depende apenas do professor. Os alunos, por sua vez, devem realizar as atividades sugeridas, apreendendo e, principalmente, contribuindo para a melhoria da própria saúde.

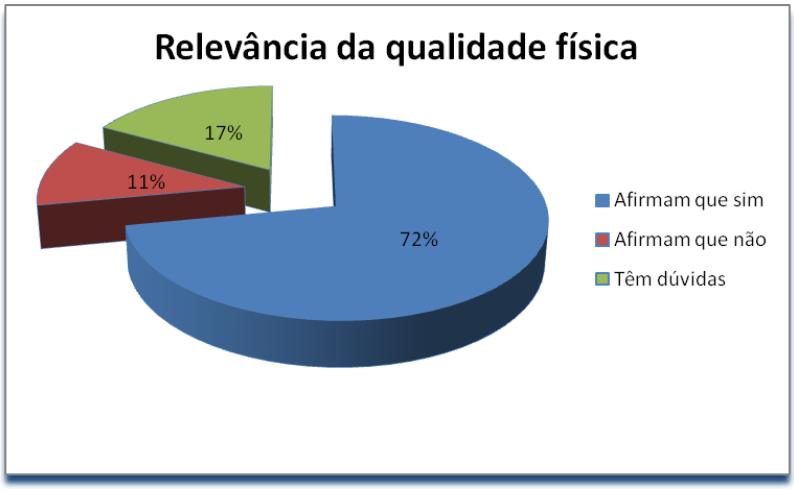
Nesse aspecto, observou-se que os professores pesquisados mostraram não se encontrar presente em suas aulas a promoção da qualidade física do alunado, não pelo número de aulas e sim pelo método de ensino do próprio professor ou pela ausência de locais adequados para tal atividade, conforme visualização na figura 1.

**Figura 1 -** Quadra descoberta.



A partir desses conceitos, podem-se ver os dados coletados, visualizando-se o gráfico 2.

**Gráfico 2 -** Relevância da qualidade física.




Mediante os dados apresentados no gráfico 2, pode-se observar que 72% dos professores afirmaram que há obtenção de um resultado satisfatório na relevância da qualidade física do alunado, 11% disseram não haver e 17% responderam ter dúvida quanto ao aspecto pesquisado. Em parte eles estão certos, com três sessões pode-se obter um resultado satisfatório. Mas, isso depende de vários fatores. Primeiramente, da aplicação e da metodologia do professor sobre o domínio do conteúdo; em segundo, de um local adequado para as aulas; e, por último, da criatividade do professor. Sem um espaço físico adequado, como o Educador Físico poderá adquirir motivação no seu desempenho? Sem motivação e criação, como o Educador Físico aplicará e desenvolverá um domínio de ensino metodológico de qualidade? E sem criatividade e domínio do conteúdo, como o Educador Físico tem direito de reclamar de um local ou material inadequados?

Dessa forma, podemos confirmar a falta de locais apropriados para a aplicação das aulas de Educação Física, através da visualização da figura 2.

**Figura 2 -** Área descoberta ao lado das salas de aula

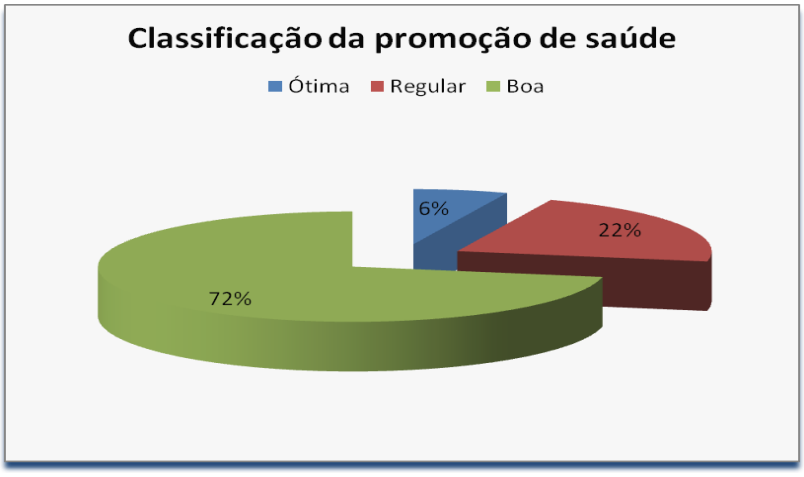


Esses aspectos são bastante complexos. Se cada pessoa fizer sua parte, o ensino poderá se valorizar e progredir. Mas se todos ficarem esperando e criticando o trabalho do outro, sem procurar fazer a diferença, o ensino nunca irá progredir para o alcance da qualidade. Sugerimos, com relação a essa questão, que buscar segurança também é um ponto-chave para o Educador Físico, pois o profissional que não transmite segurança no que faz não é confiável.

Pode-se considerar que a promoção da saúde está relacionada ao bem-estar de cada indivíduo, pois cada um expressa os estilos de vida dos diferentes ambientes em que habitam. Por isso o Educador Físico precisa criar mecanismos que levem o educando a perceber a importância de adotar um estilo de vida saudável, relacionado ao meio em que este vive, valorizando, para tanto, a "Educação para a Saúde".

A esse questionamento, os professores pesquisados reagiram de uma forma espontânea e segura, afirmando que conseguem realizar, através de atividades físicas, aulas que promovem a saúde, desenvolvendo não só o aspecto físico, mas também o psíquico, trabalhando na criança a prevenção de doenças e a qualidade de vida. Os resultados com relação à promoção da saúde podem ser visualizados no Gráfico 3.

**Gráfico 3** - Classificação da promoção de saúde.



Mas essa teoria, na maioria das escolas pesquisadas, fica apenas no papel. Através da pesquisa realizada, pôde-se perceber que a promoção da saúde não se encontra tão presente nas aulas de Educação Física como está determinado pelas normas, pois, como em qualquer área que visa à saúde, o profissional deve acompanhar seu paciente/aluno para que resulte no desenvolvimento da qualidade de vida e saúde, prática não muito freqüente nas escolas públicas. Alguns procuram dar justificativas banais, outros colocam culpa no espaço físico, que realmente são uma vergonha! Mas existem profissionais conscientes de que não há condições de classificar suas aulas como ótima na promoção de saúde, pois se percebem numa dinâmica mais envolvente, e acabam desmotivados com um resultado tão falho.

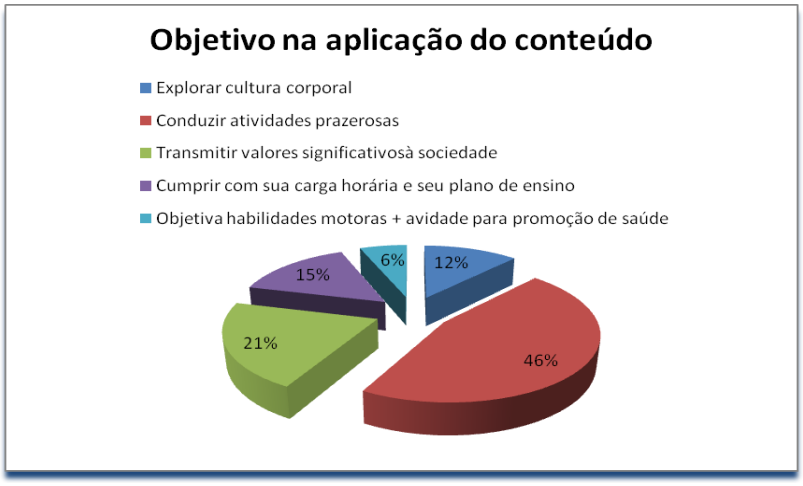
Mas, é justamente o nosso papel de Educador Físico que devemos enfocar. Somos profissionais da área de saúde, passamos toda nossa formação acadêmica nos preparando para o exercício de tal função, mas, depois que conseguimos o cargo, restringimo-nos a ser mais um no mercado? Não podemos deixar de fazer o diferencial, pois tratar de saúde é uma atividade sumamente séria, conseqüentemente, tratar do ser humano é mais sério ainda. Devemos, portanto, desenvolver e acompanhar nas aulas: a promoção, a prevenção e a conscientização da saúde, realizando o verdadeiro propósito de nossa profissão – educar o físico.

O Profissional de Educação Física deve exerce suas atividades utilizando-se de métodos e técnicas específicas, prescrevendo e orientando seus alunos em sessões de atividades físicas e intelectivas com fins educacionais, promovendo também atividades recreacionais, de treinamento e de promoção da saúde, observando e seguindo a Legislação pertinente e o Código de Ética do Profissional.

Visando a esse aspecto, foi aplicada uma questão sobre o objetivo na aplicação do conteúdo programado. Os professores pesquisados reagiram à questão de forma um tanto insegura em suas respostas, procurando transmitir suas intenções metodológicas caracterizadas em aulas e objetivos baseados numa ótima qualidade de ensino, relacionando-as aos grupos sociais explorados, de modo a proporcionar aos alunos atividades prazerosas.

Portanto, para melhor visualizar os dados coletados, deve-se observar o gráfico 4.

**Gráfico 4 -** Objetivo na aplicação de conteúdo.




O Educador Físico deve relacionar os conteúdos e atividades com o grupo em que vai trabalhar, promovendo aulas prazerosas, a fim de conduzir seu alunado para que eles percebam o objetivo. Também na escola é preciso direcionar os alunos a diferenciarem o jogador do companheiro e contra o companheiro, resgatando os valores do coletivo pelo individual, assim, desenvolvendo um jogo cooperativo (BROTO, 2001). Os resultados apresentados com relação aos conteúdos ministrados mostraram que 12 % dos profissionais exploram cultura corporal; 46% conduzem atividades prazerosas; 21 % transmitem valores significativos à sociedade; 15 % cumprem com sua carga horária e seu plano de ensino e 6 % exercitam habilidades motoras + atividade para a promoção da saúde.

Com base no estudo em foco, pôde-se perceber que a maioria dos professores está nas escolas só pelo cumprimento de carga horária, promovendo uma aula desinteressada, de modo que deixam os alunos fazerem o que querem, ficando de longe, mas “presentes” na quadra, apenas supervisionando os comportamentos dos alunos, classificando o significado dessa prática como uma condução de atividades prazerosas, o que, na verdade, é totalmente diferente.

O Material Didático é um bom aliado do profissional de Educação Física, pois o incentiva a complementar suas aulas com outras atividades, exemplos e informações, para que o alunado amplie seus conhecimentos ao máximo e desenvolva seu crescimento, acompanhado de autonomia, criatividade, liberdade e prazer.

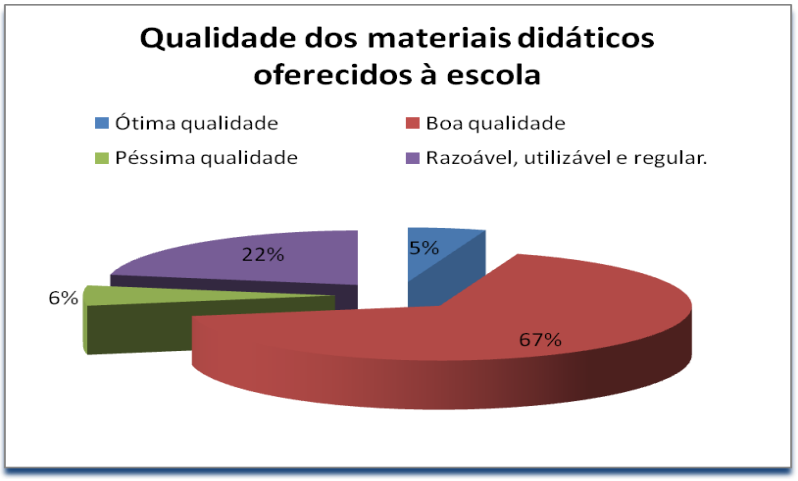
Através disso, pôde-se observar uma resposta segura dos professores pesquisados sobre a qualidade dos materiais didáticos das escolas municipais, pois, em maioria, não tinham do que reclamar acerca de tal aspecto. O problema apontado, mais uma vez, convergiu para o espaço físico desapropriado; assim, por conta do mesmo, o material, que seria de ótima qualidade em sua aplicação, vai se tornando de péssima qualidade, pois o ambiente não proporciona zelo de material algum, conforme figura 3.

**Figura 3 -** Área de lazer de escola pesquisada.



Neste sentido, foram coletados dados para melhor se visualizar o resultado desta pesquisa, que são vistos no gráfico 6.

**Gráfico 6 -** Qualidade dos materiais didáticos oferecidos à escola



Através da visão dos professores dessas escolas, foi verificado que 5 % dos materiais didáticos oferecido são de ótima qualidade**,** 67 % são de boa qualidade, 6 % são de péssima qualidade e 22 % são de materiais razoáveis, mas utilizáveis**.** Porém, ficou constatado que os materiais didáticos oferecidos, em maioria, são de boa qualidade, podendo o professor manuseá-los de maneira a trabalhar com o propósito de repassar alguma teoria fundamentada em uma boa qualidade de ensino. Infelizmente, apesar de haver materiais disponíveis, e contando com um espaço físico desapropriado, existem professores que não sabem utilizá-los, o que resulta em um perfil das aulas de Educação Física de verdadeira aberração nas escolas pesquisadas.

Porém, para que o problema seja solucionado, é preciso que o professor de Educação Física valorize sua profissão, procurando aplicar conteúdos que motivem aos alunos e a eles mesmos, proporcionando auto-realização para ambas as partes. A maioria dos professores pesquisados reclamou do fornecimento de materiais didáticos que, comparados aos que existem outras escolas públicas, mostram de tudo um pouco.

## CONCLUSÃO

Concluiu-se que os professores pesquisados das escolas municipais pesquisadas da cidade de João Pessoa, PB, ministram três sessões de aulas por semana, justificando que as mesmas são estipuladas pela grande curricular, o que visa a cumprir com a disponibilidade da legislação vigente. Pode-se, portanto, afirmar que esse número de sessões é suficiente para a qualidade dessas aulas, uma vez que o aluno seja participativo e o professor (o principal responsável) exerça realmente sua função, aplicando atividades objetivas e dominadas, ao contrário do que observa na realidade.

A função do profissional de Educação Física é mais que ministrar aulas desmotivadas. É educar o físico, é ser orientador e instrumento para seus aprendizes. É exercer sua profissão com ética, procurando ter como base uma boa forma técnica de aulas. Porém, a maioria dos professores pesquisados não tem inovado para colaborar com a melhoria da qualidade de ensino nas escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB, ao contrário da opinião dos mesmos, que defendem que a inovação se limita ao espaço da escola ou a projetos extra-aulas que tragam motivações, não pensando na valorização da qualidade dos seus conhecimentos. Se o educador físico não se qualifica, como ele poderá administrar uma aula de qualidade? Eis uma questão que urge por resposta.

## REFERÊNCIAS


BARBOSA, C. L. A. **Educação Física Escolar:** as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BROTO, F. O. **Jogos Cooperativos:** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

COLETIVO de autores. Metodologia do Ensino de Educação Física. **Coleção magistério**. 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1992.

MOTA, J. G. F.; MAGNO, J.; MOLINA, C. E. C. Perfil da participação dos alunos de ensino médio nas aulas de educação física na região de Minas Gerais. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 6, n. 2, 2007.

SALERMO, M. B.; ARAÚJO, P. F. de. Interação nas aulas de Educação Física: a construção de um novo conviver. **Revista Digital.** Buenos Aires, n. 102, 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 20 nov. 2007.

SILVA, L. S. **Atividade Lúdica como facilitadora da aprendizagem na Educação Infantil.** Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia (Mimeo), 1999.



[1] Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) – João Pessoa (PB)
[2] Grupo de Pesquisa em Cineantropometria, Atividade Física e Saúde, Desenvolvimento e Desempenho Humano (GPCASD) – UFPB – João Pessoa (PB);
[3] Laboratório de Cineantropometria (LABOCINE) – UFPB– João Pessoa (PB);
[4] Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (UFRN) – Natal (RN).